

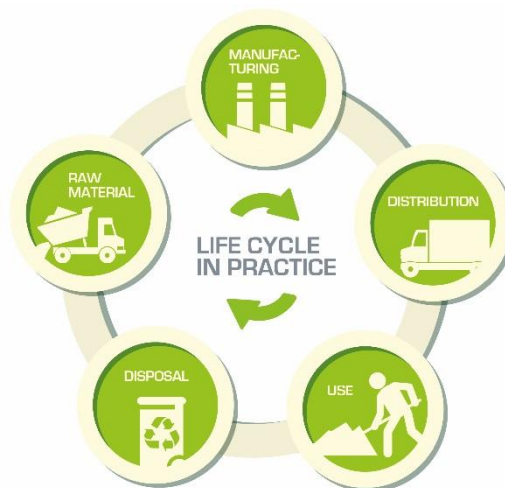
Projeto LCiP

Conclusões da avaliação de maturidade (Sector da Construção)

PREFÁCIO

Abordagens de Ciclo de Vida

O pensamento de Ciclo de Vida (CV) auxilia as empresas a tornar os seus negócios mais atrativos, reduz os seus impactes ambientais e melhora a sua competitividade. Ao mesmo tempo, o pensamento de Ciclo de Vida é uma escolha estratégica para orientar o desenvolvimento empresarial. Os métodos e ferramentas associados a este pensamento ajudam a avaliar os impactes ambientais de um sistema (produto, serviço, processo, organização), desde a extração das matérias-primas até ao fim de vida dos produtos.



O projeto LCiP

O projeto LCiP¹ tem como objetivo auxiliar as PME em França (Nord-Pas de Calais), Bélgica (Valónia), Portugal e Espanha (País Basco) a identificar e a reduzir os impactes ambientais dos seus produtos e serviços ao longo de todo o ciclo de vida em três setores: construção, energia e reciclagem.

Avaliação da maturidade

A avaliação da maturidade tem como objetivo compreender a capacidade atual de cada setor e região para implementar as abordagens de ciclo de vida. Com base num quadro comum de perguntas, foram realizadas pesquisas e entrevistas em cada setor e em cada região. A avaliação qualitativa para o **sector da Construção** (incluindo a França (Nord-Pas de Calais), Bélgica (Valónia), Portugal e Espanha (País Basco)) é apresentada seguidamente.

¹ projeto co-financiado pelo programa [LIFE+ Environment Policy and Governance Programme](#) da UE

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATURIDADE

Segmentação:

Mais de 130 organizações responderam ao inquérito de avaliação de maturidade, cobrindo toda a cadeia de valor do sector da construção (empresas e organizações de apoio²):

- **Empresas:** são essencialmente PME e microempresas regionais e nacionais que oferecem serviços B2B (business-to-business).
- **Organizações de apoio:** são essencialmente organizações privadas com atividade regional.

Estratégia ambiental global:

A maioria das empresas e organizações de apoio integram considerações ambientais na sua estratégia e práticas, embora no norte da França e no País Basco elas não são tão abrangentes como na Valónia e em Portugal. Estas estratégias ambientais são, em geral, promovidas e apoiadas pela gestão de topo. Além disso, mais de metade das empresas que responderam referiram incluir critérios ambientais nos seus investimentos. O consumo de recursos (especialmente energia, materiais e água) é visto como o aspeto ambiental principal para o sector da construção em todas as regiões analisadas.

Orientação para o Ciclo de Vida da gestão ambiental das empresas:

A regulamentação e o compromisso da gestão de topo são os dois principais aspetos que conduzem as empresas a envolverem-se em questões de gestão e monitorização ambiental. Em relação ao mercado, a maioria das empresas considera que os clientes não estão a exigir uma estratégia ambiental orientada para o ciclo de vida (em França não foi efetuada a questão):

Nas diferentes regiões há uma perceção distinta sobre as fases do ciclo de vida em que as empresas têm a sua maior influência.

Especificidade do Norte de França: as fases de Uso e Construção são onde as empresas têm mais influência

Especificidade da Valónia: a fase das matérias-primas é onde a maioria das empresas influencia a abordagem de ciclo de vida.

Especificidade de Portugal: a produção e o transporte são as fases do ciclo de vida em que as empresas têm uma maior influência.

Especificidade do País Basco: a fase de fim-de-vida é onde as empresas da região têm a sua maior influência na abordagem de ciclo de vida.

A falta de informação e de conhecimento são os obstáculos mais apontados na implementação das abordagens Ciclo de Vida. As dificuldades financeiras e técnicas são os outros obstáculos normalmente referidos como responsáveis por retardar a implementação de abordagens em CV.

² Abrange todas as organizações que estão direta e indiretamente na cadeia de valor (institutos de investigação, organismos ambientais, consultores, etc.)

Em termos globais, as estratégias ambientais das empresas de construção têm um carácter generalista e não uma abordagem sistémica de ciclo de vida. A estratégia mais utilizada é orientada para a redução do consumo de recursos, em menor grau, mas também comumente usados, estão as ferramentas de conceção ecológica e de rotulagem ambiental. São também utilizados sistemas de gestão ambiental como a ISO 14001, a avaliação de GEE, as Compras Ecológicas, o pacote de planeamento de Casas Passivas (PassivHaus) e outros métodos ou ferramentas para reduzir a poluição e o consumo de recursos.

Especificidade do Norte de França: A grande maioria das empresas tem um sistema de gestão ambiental e contabilizam as suas pegadas de carbono.

Especificidade da Valónia: A principal ferramenta é o Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001 ou EMAS) (63,5%); a ACV simplificada é usada por metade dos entrevistados.

Especificidade de Portugal: A ferramenta mais utilizada é a redução do consumo de recursos (materiais, energia e água).

Especificidade do País Basco: As duas principais ferramentas utilizadas são a redução do consumo de energia, resíduos, água e recursos, bem como sistemas de gestão ambiental (ex. ISO 14001).

O processo de integração do conceito de ciclo de vida nas empresas tem demonstrado uma grande diversidade, embora se possa dizer que a maioria tem vindo a trabalhar nestas temáticas nos últimos 2 a 5 anos. A grande maioria das empresas de construção desenvolve atividades em CV com pessoal interno e na maioria dos casos não existe uma pessoa em particular responsável pela implementação. A comunicação interna é em geral mais sistemática do que a externa.

Ao mesmo tempo, a maioria das organizações de apoio já oferecem serviços neste domínio, os mais populares deles são o eco-design, Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e Custo de Ciclo de Vida (CCV), a pegada de carbono e projeto de sistemas de serviços de produtos sustentáveis. As organizações de apoio são em geral bastante experientes e têm vindo a fornecer serviços de abordagem CV há cerca de cinco anos. Contribuem também com publicações relacionadas com o ciclo de vida orientada para produtos / serviços ambientais que oferecem, e publicam os resultados em *proceedings* de conferências ou seminários.

Expectativas e melhoria:

Quatro necessidades críticas foram apontadas pelas empresas:

- Mais de um terço das empresas que responderam acredita que as ferramentas de CV devem ser desenvolvidas e adaptadas às necessidades das PME a fim de promover abordagens em CV no setor.
- Mais subsídios, consultoria e apoio para aplicação das abordagens em CV são também considerados como aspetos de importância fundamental.
- As empresas do sector da construção deveriam ter acesso a conhecimentos específicos sobre Ciclo de Vida por exemplo através da realização de ações de formação e disponibilização de material sobre CV.
- O envolvimento dos diferentes intervenientes da cadeia de valor e o incremento das atividades de investigação serão um bom impulso para a implementação de abordagens de Ciclo de Vida.

PERSPETIVAS

- ⇒ Há **muita atividade em torno da construção sustentável**, mas poucas implementações reais. A iniciativa de promover soluções mais sustentáveis depende das empresas de construção, mas **existem poucos clientes a requerer soluções mais sustentáveis** e, ainda em menor grau a solicitar edifícios sustentáveis.
- ⇒ O **contexto regulamentar e normativo** desempenha um papel muito importante na implementação das abordagens de ciclo de vida por parte das empresas de construção. A regulamentação é considerada como um fator-chave neste sector, uma vez que é bastante exigente e as empresas são obrigadas a ser mais respeitadoras do ambiente, de modo a estarem em conformidade.
- ⇒ Os **regimes de contratação pública** e da conversão dos **mecanismos de mercado** estão a tornar-se a espinha dorsal da força da governação no sentido de uma procura “verde” e de uma oferta inovadora.
- ⇒ A introdução da **obrigatoriedade da certificação energética dos edifícios** como condição para vender ou arrendar um edifício é um estímulo a alguma procura no âmbito do desenvolvimento da construção sustentável.
- ⇒ Há também uma oportunidade para o sector da construção no **desenvolvimento de conhecimento e competências** dos trabalhadores da indústria da construção através de mecanismos de acreditação e formação / qualificação para diferentes tipos de agentes e em diferentes disciplinas (técnicas de construção, marketing e comunicação, gestão, etc.).
- ⇒ Em relação ao acesso insuficiente a **dados e ferramentas de ACV**, o problema pode ser superado pela partilha de esforços. Os centros de recursos físicos e *on-line* desenvolvidos no projeto LCiP podem contribuir para ultrapassar este problema.
- ⇒ Outro ponto abordado pelas empresas é a falta de casos de estudo que demonstrem o concreto valor acrescentado das abordagens de ciclo de vida no sector da construção. A promoção de **histórias de sucesso**, de casos de estudo (alguns serão desenvolvidos no âmbito do LCiP) eventos e redes de conhecimento é uma boa forma de atrair empresas.
- ⇒ Nesta vertente, devem ser encorajados mais esforços no sentido de impulsionar as empresas a **comunicar externamente** as suas práticas em Ciclo de Vida.
- ⇒ Há necessidade de **abordagens colaborativas ao longo da cadeia de fornecimento**, a fim de desenvolver abordagens de Ciclo de Vida no sector da construção. No que se refere à fase de fim de vida, por exemplo, o sector da construção é dependente dos gestores de resíduos.

Mais informações sobre as **abordagens do Ciclo de Vida?**
Por favor visite o site do projeto LCiP: www.lifelcip.eu
(Mais informações sobre a avaliação de maturidade na secção “[mapping maturity](#)”)